

TO MAX HORKHEIMER	PARA MAX HORKHEIMER
<p style="text-align: right;"><i>Jamie Barteldes</i></p> <p>To Max Horkheimer</p> <p style="text-align: right;">Paris</p> <p style="text-align: right;">November 30, 1939</p> <p>Dear Mr. Horkheimer,</p> <p>I must finally give you some sign that I am still alive. I do not know what we may still have to endure; nor do I know if what is yet to come will make the memory of the past few weeks fade in comparison. Right now, however, I am happy to see that these weeks have passed. You can easily imagine that the most painful thing about them was the moral disarray in which everybody was engulfed. If one was not oneself engulfed by it, at least one's neighbors and companions were. If I myself was able in most instances to escape such a moral disarray, [I owe this mainly to you. I am speaking not only of your concern for my person, but also of your solidarity with my work. The support you gave me in accepting the "Baudelaire" as you did has been invaluable to me. This must have become clear to you from the letter I sent Mrs. Adorno and also from the telegram I recently sent, which was delayed by formalities.</p> <p>It was not at all easy to obtain my release. Even though it is not rare to leave the camp for reasons of illness, among others, it is not often that a person may walk out through the front door, namely because of a decision made by the interministerial commission. That is what I was able to do. It is equivalent to an acknowledgment by the French authorities of my absolute loyalty. Even if I would somehow have managed to get out of the camp, I am in Adrienne Monnier's debt for being one of the very first individuals to have their dossiers reviewed by the commission and to be</p>	<p style="text-align: right;"><i>Jamie Barteldes</i></p> <p>Para Theodor W. Adorno</p> <p style="text-align: right;">Paris</p> <p style="text-align: right;">30 de Novembro de 1939</p> <p>Querido Sr. Horkheimer,</p> <p>Preciso finalmente te dar algum sinal de vida. Não sei o que teremos que aguentar; sequer sei se o que ainda está por vir fará com que as memórias das últimas semanas pareçam menos importantes quando compararmos com os dias adiante. Neste momento, no entanto, estou feliz em saber que essas semanas passaram. Você pode imaginar que o que há de mais doloroso nelas foi a desordem moral pela qual todos fomos engolidos. Se alguém não foi engolido, é certeza de seus vizinhos e companheiros foram. Se eu na maior parte do tempo consegui escapar a esta desordem moral, eu devo este feito principalmente a você. Não falo apenas de sua preocupação comigo, mas também pela sua solidariedade para com o meu trabalho. O apoio que você me deu em aceitar o "Baudelaire" como você aceitou é inestimável. Isso deve ter ficado claro para você a partir das cartas que enviei para o Sr. Adorno e também pelo telegrama que enviei recentemente para você e que atrasou em razão de formalidades.</p> <p>Não foi nada fácil conseguir minha soltura. Mesmo que não raro eu tenha saído do campo em virtude de doenças, entre outros, não é nada comum que alguém possa sair pela porta da frente a partir de uma decisão da comissão interministerial. E eu saí pela porta da frente. É o equivalente a um reconhecimento das autoridades francesas de minha lealdade absoluta. Mesmo que eu tivesse conseguido de alguma maneira sair do campo, eu fico devendo Adrienne Monnier por ter sido um dos primeiros indivíduos a ter seus dossiers revistos pela comissão e ter sido capaz de sair. Ela não mediu esforços quanto ao meu caso e foi muito determinada. O Pen Club também fez algo por Jules</p>

able to leave. She was indefatigable in her efforts on my behalf and absolutely determined. The Pen Club also did something for me at the direction of Jules Romain; Mrs. Favez informed me of steps taken to approach the World Jewish Congress. This was all a great comfort to me. But everything would have taken a very long time to produce results. (The secretary of the Pen Club admitted as much to me when I recently visited him.) I also just learned from Mrs. Favez about your intervention on my behalf with Mr. Scelle and Mr. [Maurice] Halbwachs. Let me belatedly express my most sincere gratitude.

The dossier I had assembled, which contained a small number of selected affidavits testifying on behalf of me and my work, may not have been entirely useless. The letter you sent me while I was in the camp played a prominent role. I hope you will not find me too naive if I confess that your message deeply touched me, knowing as I did the intent behind the tone of this message. You provided the small branch around which all my hopes crystallized. It was painful to me not to be able to thank you immediately. We were, however, not allowed to send more than two letters a week, and they had to deal with the most basic necessities. For it is a fact that it took me several weeks to gather what I needed to get through the bad weather.

I will not even mention my nervous anxiety. Because you can easily imagine the long-term consequences of the constant din and of the impossibility of getting away from people, if only for one hour. Right now, I feel completely exhausted and I am so tired that I must frequently pause halfway down the street because I am unable to go on. This is certainly due to nervous exhaustion, which will go away provided that the future does not hold anything horrible for us. Quite a few people are now returning to Paris; as for me, it would be impossible for me to get out of Paris

Romain; a Sra. Favez me informou acerca dos passos tomados em direção ao Congresso Mundial Judeu. Tudo isso me confortou muito. Mas tudo teria tomado muito tempo para produzir resultados (admitiu o próprio secretário do Pen Club em uma visita recente que lhe fiz). Eu também soube da Sra. Favez sobre sua intervenção em meu favor com o Sr. Scelle e com o Sr. (Maurice) Halbwachs. Permita-me esse agradecimento atrasado.

O dossier que montei, o qual continha um pequeno número de depoimentos selecionados testemunhando em meu favor e em favor do meu trabalho, talvez não tenha sido completamente inútil. A carta que você me enviou enquanto estava no campo cumpriu um papel primordial. Eu espero que você não me ache muito inocente em assumir que sua carta me tocou profundamente, ciente da intenção por trás da mensagem. Você gerou o pequeno galho ao meu redor no qual todas as minhas esperanças se cristalizaram. Foi muito doloroso não poder responde-lo imediatamente. Estávamos, no entanto, proibidos de enviar mais que uma ou duas cartas por semana e elas precisavam tratar do que fosse absolutamente necessário. Por isso, demorei muitas semanas para juntar o que eu precisava para atravessar o mau tempo.

Eu sequer mencionarei minha ansiedade nervosa. Você deve facilmente imaginar as consequências em longo prazo do barulho constante e da impossibilidade de afastar-se das pessoas, mesmo que por apenas uma hora. Neste momento, sinto-me completamente exausto e estou tão cansado que preciso constantemente pausar no meio da rua por ser incapaz de continuar. Isso com certeza tem a ver com a exaustão nervosa a qual vai embora se o futuro não trazer nada de horrível adiante. Algumas pessoas estão retornando a Paris. Para mim, é impossível sair de Paris por ser extremamente difícil conseguir o salvo conduto que as autoridades estrangeiras pedem.

because it is extremely difficult to obtain the safe conduct pass a foreign national requires.

The Bibliothèque Nationale has reopened. I hope to get back to my work after I have recuperated a bit, and put some order into my papers. I just received the galley proofs of the “Baudelaire” by way of Geneva; given all the difficulties, the printing errors are minimal. Since I do not know when your essay! is scheduled to be published, I allowed myself to ask Mrs. Favez for the proofs of it. I can't wait to see it.

If you have no other task in mind for me, I would like to return to the “Baudelaire” as soon as possible to write the other two parts. They, long with the part with which you are already familiar, will constitute the book as such. (The chapter you are publishing would be the central section of the book. I would cast both the first and third parts as essays that could exist independently of each other.)

One thing I might propose is to do a comparative study of Rousseau's Confessions and Gide's Journal. I was unfamiliar with the Confessions before I read them recently. The book seemed to me to constitute an outline of a social characteristic, of which Gide's Journal would represent the decline. (The Journal just came out in an unabridged edition.) This comparison should provide a kind of historical critique of “sincerity.”

I would really like to hear from you and the Adornos. I intend to write them sometime in any case.

My dear Mr. Horkheimer, please give my best to Mr. Pollock, and please accept assurances of my loyalty and gratitude.

Walter Benjamin

1. “Die Juden und Europa,” *Zeitschrift für Sozialforschung* 8 (1939), pp. 115-37.

A Bibliothèque Nationale reabriu. Espero retornar ao meu trabalho após me recuperar um pouco e colocar meus papéis em ordem. Eu acabei de receber as provas tipográficas de “Baudelaire” por Geneva e os erros de impressão são mínimos. Já que não sei quando seu artigo (1) será publicado, eu me permiti pedir à Sra. Favez as provas tipográficas dele. Mal posso esperar por elas.

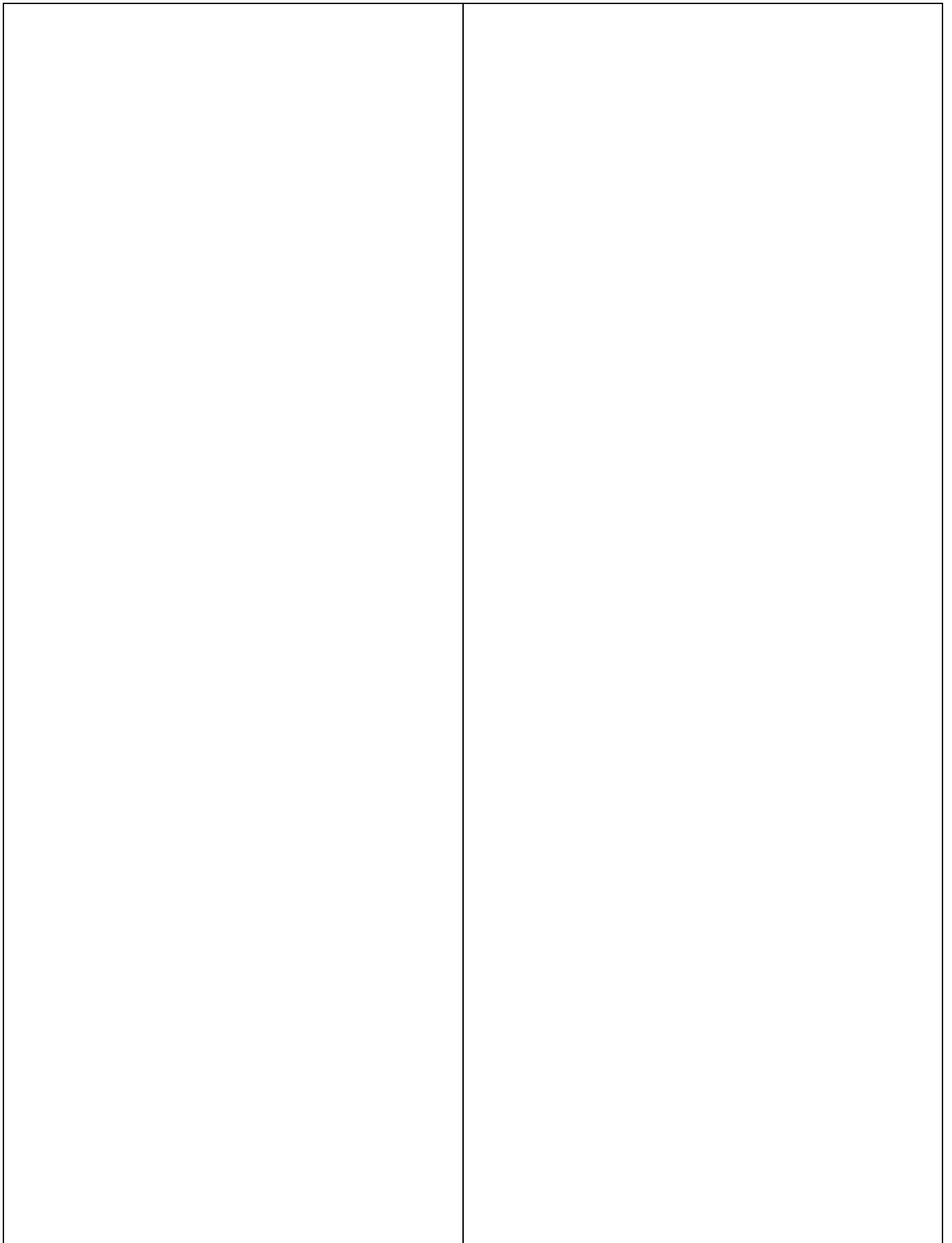
Se você tiver outra tarefa em mente para mim, gostaria de retornar ao “Baudelaire” assim que possível para escrever as outras duas partes. Estas partes, além da que você já leu, formarão o livro. (O capítulo que você está publicando estará na seção central do livro. Vou elencar a primeira e a terceira partes como artigos que poderiam existir de forma independente.)

Uma coisa que eu gostaria de me propor a fazer é um estudo comparativo de Confissões do Rousseau e o Diário de Gide. Eu não conhecia Confissões até lê-lo recentemente. O livro me pareceu traçar um esboço de uma característica social, enquanto o Diário de Gide representa seu declínio. (O Diário acabou de ser lançado em uma edição completa.) Esta comparação deve nos dar algum tipo de crítica histórica de “sinceridade”.

Eu gostaria muito de saber de você e de Adornos. Eu pretendo escrever para eles de qualquer maneira.

Meu querido Sr. Horkheimer, por gentileza mande lembranças ao Sr. Pollock e por gentileza, receba a certeza de minha lealdade e gratidão.

Walter Benjamin



BENJAMIN, Walter. **The correspondence of Walter Benjamin, 1910-1940/** edited and annotated by Gershom Scholem and Theodor W. Adorno; translated by Manfred R. Jacobson and Evelyn M. Jacobson, 2012. p. 577-579.